

▶► 57 ANOS

O presente e o futuro sob a ótica do presidente Martini



▶ CAMPANHA DE PRÊMIOS

Carro, motos e 57 mil para marcar aniversário

Páginas 14 e 15



A Copérdia comemora 57 anos no dia cinco de setembro e, para celebrar a data, todas as unidades vão confraternizar com associados e clientes. Haverá, também, uma campanha com sorteio de prêmios. O presidente Vanduir Luís Martini afirma que a Copérdia vai fechar de 2024 com resultado positivo. Ele assinala que a organização vive um momento de solidez financeira, trabalha a consolidação onde já atua, defende maior aproximação com o cooperado, retomada dos investimentos e ações que garantam a perpetuação da organização. "As mudanças que implantamos para corrigir os rumos da cooperativa nos últimos anos deram resultado e vão continuar acontecendo, em busca de maior eficiência e desempenho", ressalta. Leia a entrevista completa com o presidente Vanduir Martini sobre esses assuntos nesta edição.

Páginas 03, 04 e 05



Lugar de quem cresce & faz a diferença



amília Dreher



COPÉRDIA



EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE Vanduir Luis Martini

1° VICE-PRESIDENTE Ademar da Silva

2° VICE-PRESIDENTE Vilmar Camilo

> SECRETÁRIO Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

DIRETOR GERAL Flávio Marcelo Zenaro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO Adriano Miguel Vilbert

> CONSELHO FISCAL EFETIVOS Alencar Saretta Gerson Scholze Mirian Zanella Klein

SUPLENTES Altair Fiorin Evandro Bongiovani

REDAÇÃO Herter Antunes herter.antunes@coperdia.com.br

> EDITOR Herter Antunes Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO Tarcio Eduardo Baron tarcio.baron@coperdia.com.br Reg. Prof. 02501/SC

> ENDEREÇO Rua Dr. Maruri, 1586 89700-156. Fone: 49 - 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares
PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300



site - www.coperdia.com.br e-mail - coperdia@coperdia.com.br tel/fax - (49) 3441 4200 Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro CEP 89700-156 Concórdia - Santa Catarina

▶▶ EDITORIAL

A Copérdia chega aos 57 anos, sólida e olhando para o futuro

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



A Copérdia comemora o aniversário de 57 anos no dia cinco de setembro com bons motivos para comemorar. Enquanto parte das empresas brasileiras têm

vida curta, a cooperativa vai trilhando seu caminho com passos seguros, gestão sólida, trabalho de assistência que aparelham a organização para o futuro, alinhada com sua missão de se perpetuar e ser parceira no desenvolvimento dos seus cooperados, seus donos.

A Copérdia tem uma atuação consolidada em vários estados, especialmente no Sul, com trabalho focado na evolução dos associados e das atividades rurais, através de um trabalho no campo, com informações, novas tecnologias, capacitação dos produtores e colaboradores e apoio às comunidades onde está presente.

A cooperativa é uma organização sólida e estruturada para superar os desafios se mantendo competitiva, forte e atuante. O nosso compromisso é perpetuar a cooperativa, e é com base nessa premissa que pautamos as nossas ações.

A Copérdia busca o desenvolvimento sustentável das comunidades com políticas aprovadas pelos associados e por meio de projetos que contribuem para aumentar a produtividade dos cooperados em suas atividades estimulando o desenvolvimento das comunidades aliada à sustentabilidade.

Somos uma organização que tem no seu DNA o fomento ao setor primário, geração de empregos e fortalecimento da economia, promovendo o crescimento e o desenvolvimento dos cooperados. Além disso, desenvolvemos iniciativas que contribuem para tornar a sociedade mais justa e os valores humanos mais respeitados.

Está provado que, cooperar é a forma mais eficaz de empreender com sucesso. Historicamente, as pessoas cooperam porque percebem que os resultados obtidos coletivamente são melhores do que os que conseguiriam individualmente. Cada vez mais, torna-se necessário cooperar para crescer e a Copérdia

é uma organização cuja bandeira é a cooperação.

O cooperativismo é um sistema econômico que ganha cada vez mais espaço na sociedade. Afinal, é uma prática que beneficia não só os associados, mas, também todo o meio social em que a empresa está inserida.

A Copérdia é uma sociedade que propõe diversas formas de trabalho aos seus associados a fim de alcançar objetivos em comum. Isso tudo baseado em ética, valores e princípios, reinvestindo nas comunidades e se preocupando com o bem-estar das pessoas.

Estamos comemorando os 57 anos de História da Copérdia e convidamos os associados para compartilhar esses momentos festivos de uma trajetória edificada a muitas mãos. O sucesso da organização, é resultado da soma de esforços em conjunto, visto que trilhamos um caminho planejado num modelo de negócio que cumpre suas obrigações sócio econômicas. A Copérdia é um projeto que deu certo graças às pessoas. Parabéns à família Copérdia pelos 57 anos.

▶▶ VIAGEM

Vanduir Martini com Romeu Bet, da Alfa e o senador americano Jim Risch

O presidente Vanduir Luís Martini. fez parte da comitiva de presidentes das cooperativas do grupo Aurora Coop que foi aos Estados Unidos no início de agosto. Segundo ele, foram momentos de aprendizado, troca de experiências e convívio com lideranças políticas e cooperativistas. Na foto à esquerda, Martini está com o Senador Americano do Estado de Idaho, Jim Risch, e à direita com o presidente da Cooperalfa, de Chapecó, Romeu Bet. "São lideranças engajadas na defesa do agronegócio, das políticas para o setor primário e no sistema cooperativo, cujo trabalho é modelo aos mais jovens. Conviver com pessoas assim, é um privilégio", ressalta Vanduir Martini.







>> VANDUIR MARTINI

Presidente avalia os 57 anos da Copérdia abordando os desafios da organização

A Copérdia comemora 57 anos no dia cinco de setembro. Na entrevista a seguir, o presidente do Conselho de Administração, Vanduir Luís Martini, analisa o momento da organização, os desafios da atual gestão, a sinergia com parceiros, a consolidação do trabalho e a perpetuação.

JORNAL COPÉRDIA – Presidente, como chega a Copérdia aos 57 anos?

VANDUIR MARTINI - A Copérdia tem um planejamento estratégico atualizado anualmente, a partir de sugestões de cada gestor de departamento ou filiais, pensando no futuro da cooperativa. Naturalmente a Copérdia chega aos 57 anos com alguns temas que ainda não foram implementados da forma que planejamos. Mas, diante do cenário econômico mundial, é compreensível que os planos de trabalho nem sempre alcançam os objetivos, ou demorem um pouco mais do previsto. Observando o histórico da Copérdia, as mudanças e reestruturações que fizemos, sob os aspectos econômicas do agro, adaptando aos nossos negócios, temos o que comemorar. A soma de todos os fatores, levam a cooperativa a celebrar o aniversário com uma expectativa positiva em relação a continuidade, crescimento e, principalmente, geração de oportunidades. É assim que a Copérdia chega aos 57 anos.

JC – A situação financeira da Copérdia é de equilíbrio e solidez, presidente?

MARTINI – Com cer-

teza! Tivemos momentos turbulentos em 2023, mas, agora, adaptada à uma nova realidade, a partir das mudanças que implementamos, e outras que vamos implantar, a Copérdia chega aos 57 anos sólida. Temos consistência nos negócios e buscamos diariamente mais eficiência nas operações da cooperativa e do produtor. A organização tem uma situação financeira equilibrada, com bons indicadores de rentabilidade, endividamento controlado, comprovando que o caminho traçado até aqui foi assertivo e dá segurança para suportar os momentos difíceis. E, no ano dos 57 anos, esses indicadores melhoram a cada mês, comparados com 2023, quando tivemos turbulências e desafios, mesmo assim, a cooperativa atingiu um nível de solidez importante.

JC - Considerando os resultados do primeiro semestre, e observando o cenário atual, é possível afirmar que o ano será positivo para a cooperativa?

MARTINI – Não tenha dúvida, vamos fechar 2024 com resultado positivo, será um ano bom e, inclusive, acima da nossa expectativa. Tivemos um primeiro semestre muito melhor

comparado com o mesmo período de 2023 e o segundo começou com bons resultados, de acordo com o planejado. Então, com certeza absoluta, teremos um 2024 com resultado positivo para a cooperativa e associados que será mostrado nas assembleias gerais.

JC - As mudanças implementadas nos negócios a partir de 2022 estão dando os resultados esperados à cooperativa?

MARTINI – Sim! Nós viemos de um período de abundância com ótimos resultados e, também, de oportunidades, como foram os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. O ano de 2023 foi de alguma turbulência, mas, fizemos uma travessia segura em função das ações adotadas junto a diretoria e conselho para corrigir o rumo da

cooperativa. As mudanças que fizemos, inclusive na área de produção, em 2022, tiveram sequência em 2023 e continuam sendo implementadas em 2024, estão produzindo efeito positivo. E cada mudança realizada até agora, tem dado retorno para a cooperativa. Adaptamos a gestão de custos para cada atividade regulando as despesas de cada negócios e vamos insistir nessa prática. Estamos a cada

momento remodelando as operações e não vamos parar, porque vivemos uma nova realidade econômica no agronegócio. É só observar a precificação das commodities há dois, três anos e a de hoje. A mudança foi grande. Por vezes reduzimos o volume de faturamento e não conseguimos reduzir o custo fixo operacional na mesma velocidade. Isto demanda tempo, planejamento e, principalmente, atitude que, aliás, não falta à di-





Temos consistência nos negócios e buscamos diariamente mais eficiência nas operações da cooperativa e do produtor.



JC - Presidente, quais são grandes desafios da atual gestão da Copérdia?

MARTINI - O cenário muda constantemente e precisamos estar atentos para perceber as mudanças antes que elas aconteçam. Quando se tem um cenário que está posto, e a gente está preparado, consegue alcançar os objetivos de forma mais simples. O desafio maior é quando se tem um plano de trabalho, mas, enfrentamos uma forte oscilação do dólar para importação de matéria prima dolarizada, aí temos que trabalhar entendendo essa dinâmica. A previsibilidade que era algo mais seguro no nosso campo de visão, hoje está diferente e não se tem previsibilidade, no médio e curto prazo. Assim, é fundamental ter a informação para tomar as decisões de forma ágil e com assertividade diante das reações do mercado.

JC - Diante do cenário econômico brasileiro, hoje, os resultados que a Copérdia vem alcançando, são considerados bons?

MARTINI – A margem líquida nas operações da cooperativa, hoje, está entre 1,3% a 1,5%, insuficiente para o nosso plano de trabalho. Mas, observando alguns negócios em que a cooperativa atua, percebemos que alguns concorrentes e produtores não têm essa margem. Algumas cooperativas e produtores conseguem margens melhores. Estamos tendo bons resultados, mas, ainda não é o que estamos perseguindo. Porém, de nada adianta querer precificar um produto para ganhar mais dinheiro e prejudicar o produtor, não seria o correto. O que precisamos fazer como tema de casa, é buscar mais eficiência do custo fixo, nas despesas, no gerenciamento dos processos, ser ágil, estar próximo do cooperado e consolidar os negócios onde temos oportunidade, desde que entregue resultado ao produtor.

JC - Presidente, o que é mais importante nesse momento para a Copérdia, expandir a sua área de atuação ou consolidar onde já está atuando?

MARTINI – Precisamos



O que precisamos fazer como tema de casa, é buscar mais eficiência do custo fixo, nas despesas, no gerenciamento dos processos, ser ágil e estar próximo do cooperado

consolidar os negócios que temos onde já estamos trabalhando e ambientados. Somos deficitários em atendimento aos cooperados em algumas áreas, então o nosso propósito é consolidar o trabalho onde já estamos atuamos. Quando falamos em sustentabilidade, é fundamental utilizar o ambiente, tirando o máximo potencial produtivo sem a necessidade de avançar em novas regiões que, por vezes, provoca degradação ao meio ambiente para crescer ou, ainda, invadir áreas onde já tem um trabalho consolidado. A gente precisa consolidar a nossa atuação e ser mais eficiente com o produtor no ambiente onde estamos.

JC - A Copérdia está caminhando rumo à perpetuação?

MARTINI - Não há dúvida! A Copérdia tem um plano de trabalho bem elaborado com foco na perpetuação da organização. Como tenho dito, precisamos aperfeiçoar alguns processos para melhorar o desempenho. Em 2023, por exemplo, as coisas não funcionaram bem e, para mudar o cenário, corrigimos a rota visando garantir melhores resultados tendo no horizonte a perpetuação. Vamos continuar fazendo ajustes finos nos negócios, respaldados pela melhoria dos resultados, mesmo que, por vezes, mudar é difícil e implica em decisões antipáticas ao público interno e externo. Refazer caminhos com a equipe de trabalho, prestadores de serviços, fornecedores e produtor, que precisa ser eficiente, não é tarefa fácil, porém, necessária. Essa exigência é extensiva ao presidente, também, que ao perceber que os resultados não estando atendendo a expectativa, precisa alterar a rota para alcançar maior eficiência.

que por vezes, melindram as relações. Precisamos sempre mais, porém, o que já realizamos garantiu um salto nos resultados este ano, sinal de que estamos no caminho. JC - O planejamento estratégico da Copérdia

O presidente assume com o

desfio de entregar resulta-

do, e quando não consegue,

precisa identificar o proble-

ma e resolvê-lo com atitu-

des, ainda que amargas e,

prevê a retomada de investimentos, uma vez que nos dois anos recentes, eles ficaram em compasso de espera?

MARTINI – A gente reduziu os investimentos pela necessidade de se reposicionar e, alguns projetos, ficaram engavetados, porém, este ano, já retomamos alguns e, em 2025, teremos uma pegada diferente para atender algumas regiões com o objetivo de desenvolver a produção. E, para criar estrutura, precisamos investir, então está no radar a retomada de investimentos que estavam parados, mas, com responsabilidade. Não é porque estamos com bons resultados este ano, que vamos sair por aí investindo, não é assim que funciona. Até porque, a gente não sabe como será o ano de 2025 e os próximos. Não vivemos só em função da vontade própria e do nosso plano de trabalho, estamos inseridos num universo global e desafiador que exige austeridade e responsabilidade na tomada de decisões, porque a conta é bem apertada. Vínhamos de margens elásticas que permitiam ousar um pouco, mas, hoje, as margens estão menores, então, a cada momento temos que adaptar a nossa expectativa.

JC - Qual o sentimento em estar presidente, no momento em que a Copérdia comemora 57 anos?

MARTINI - É um privilégio e um orgulho ser presidente nesse momento tão emblemático da Copérdia. Estou mais feliz do que estava em setembro do ano passado. Estou convicto de que as mudanças que fizemos para atender as necessidades da organização à época, foram assertivas e os resultados comprovam. Mas, não estou totalmente satisfeito, ainda. Estou focado em liderar a equipe de trabalho para melhorar a performance dos nossos negócios e, só vou estar feliz, por completo, quando entregar o balancete de 2024 nas Assembleias Gerais com resultados ajustados às metas. Aí, sim, estarei plenamente satisfeito, porém, hoje, o meu sentimento é do dever a ser cumprido porque quero entregar exatamente o que prometi aos associados.



Estou convicto de que as mudanças que fizemos para atender as necessidades da organização à época, foram assertivas e os resultados comprovam. Mas, não estou totalmente satisfeito, ainda.



JC – Qual a mensagem às pessoas que ajudaram a construir a História da Copérdia, agora celebrando 57 anos?

MARTINI - A trajetória da Copérdia foi construída a milhares de mãos e muitas pessoas que passaram e deixaram uma marca importante, independente do tempo que estiveram na organização. O meu sentimento é de GRATIDÃO. A cooperativa passou por momento distintos de dificuldades, bonança, euforia, de bons resultados, resultados ruins e sempre teve o envolvimento das pessoas. Foram elas que fizeram esta cooperativa chegar onde chegou. A vida não acontece num único momento, é necessário ter habilidade, equilíbrio, compreender o conjunto do todo para evoluir. Assim se constrói uma boa história e uma empresa sólida ao longo do tempo. Sem as pessoas fica difícil alcançar os objetivos, seja na vida empresarial ou pessoal. Precisamos ter sempre serenidade, evitar apontar as dificuldades alheiras, olhar mais para o nosso EU, saber onde deixamos de contribuir e melhorarmos enquanto seres humanos, e chegar lá na frente com o dever cumprido. O meu propósito, enquanto presidente, sempre foi e será, o de criar oportunidades de trabalho, crescimento e uma vida melhor às pessoas. E, cabe às pessoas, aproveitar as oportunidades para construir a sua história.

JC - Presidente, qual a importância das parcerias que a Copérdia tem com empresas como Aurora Coop, OCESC, FECOAGRO, MAUÊ, CREDIAUC, entre outras?

MARTINI - A gente (Copérdia) não vive num mundo isolado, somos parte dele. Uma cooperativa precisa de bons relacionamentos e parceiros para crescer, e a Copérdia é privilegiada nesse aspecto. Se a gente se isolar, perdemos a oportunidade de participar de decisões importantes que interessam à cooperativa e seus associados. Quando somos convidados, é importante participar, contribuir, ajudar, ou, ficar isolado, porém, nesse caso, sem direito a reclamar depois. Por isso, é importa participar para ajudar a construir soluções que sejam de interesse comum.



FIM •

Sem as pessoas fica difícil alcançar os objetivos, seja na vida empresarial ou pessoal. Precisamos ter sempre serenidade, evitar apontar as dificuldades alheiras, olhar mais para o nosso EU.





DESEMPENHO

Zenaro avalia bom 1º semestre e valoriza as mudanças realizadas

O primeiro semestre de 2024 foi positivo para os negócios da Copérdia, no entanto, um pouco abaixo do planejado pelo grupo gestor. O direto geral, Flávio Zenaro, aponta aspectos que, considera importantes para o desempenho alcançado no período. "Numa grande cooperativa, como a Copérdia, os negócios são de longo prazo e os frutos das mudanças são colhidos a partir de um ano ou mais", relata.

Ele destaca que as mudanças iniciaram em 2022, e agora estão produzindo os resultados. "Fizemos ajustes em praticamente todos os negócios, como na agropecuária, suinocultura, cereais, leite e fábricas, visando reduzir os custos e despesas, buscando maior eficiência técnica e adequação das estruturas dos negócios a nova realidade de faturamento. A retração dos preços dos insumos e cereais forçaram uma queda no faturamento e tivemos que nos adaptar", revela.

Na agropecuária, segundo Zenaro, foram feitas ações nas lojas agropecuárias, ajustando os níveis de

estoques das unidades, adequando o mix de produtos, selecionando fornecedores e melhorando o atendimento aos clientes.

Ele assinala que na suinocultura foi ajustado os volumes de produção, a qualidade dos leitões, a nutrição, implantado o programa de eficiência técnica e a peletização das rações. "As mudanças melhoraram os índices técnicos que, aliados à redução no custo de produção, assistência técnica qualificada e o preço do suíno mais valorizado, fizeram com que a atividade, hoje, dê resultado acima do planejado", comenta.

Zenaro aponta o novo projeto da atividade de leite, que, melhorou a performance com equilíbrio e ajustes nas despesas frente à nova estrutura de receitas, eficiência na assistência técnica e melhor remuneração ao produtor.

O dirigente ressalta que atividades como cereais, postos de combustíveis, supermercados, unidade de tratamento de madeira, postos de resfriamento de leite e unidade de produção de sementes, também



FLÁVIO ZENARO, diretor geral da Copérdia

passaram por ajustes, buscando equalizar as despesas a um cenário de receitas menores. "Se os preços dos insumos e dos grãos caíram, o consumidor está retraído nas compras e a receita da cooperativa ficou menor, cabe à gestão otimizar as despesas de acordo com nova realidade de faturamento e buscar a eficiência em suas operações no dia a dia", afirma.

O dirigente afirma que

a cooperativa trabalha com margens baixas, o que, segundo ele, exige assertividade nas estratégias comerciais e no planejamento dos negócios. "Ao errar uma estratégia, comprometemos os resultados e temos que esperar um novo ciclo para recuperar as perdas", relata. Ele garante que as mudanças implementadas produziram resultados positivos no primeiro semestre, embora um pouco aquém do

que foi planejado, porém, próximo da meta.

De acordo com Zenaro, não podemos afirmar que está tudo 100%, pois sempre tem oportunidades para melhorar, e é nelas que a direção está focada. "Buscamos a eficiência nos processos e melhorias nos resultados, porém, sem perder o foco no atendimento às necessidades do produtor", revela.

Zenaro diz ainda que o resultado planejado para o primeiro semestre não foi alcançado na plenitude, em função do atraso na aquisição de insumos para a safra de verão. Ele admite que a situação para o produtor de grãos está desafiadora, pelo custo de produção e porque o preço do grão não está valorizado para compensar a alta do custo.

Contudo, a expectativa para o segundo semestre, segundo Zenaro, é otimista, principalmente pela retomada das vendas de insumos. "Há um cenário positivo para o segundo semestre e temos a convicção de que podemos chegar ao final do ano com as metas atingidas", conclui.

▶▶ AVALIAÇÃO

Ademar da Silva comemora os resultados do 1º semestre

De acordo com o primeiro vice-presidente, Ademar da Silva, os resultados do primeiro semestre de 2024, ficaram dentro do planejado. "São resultados importantes, ainda que um pouco abaixo do planejado", destaca, afirmando que as expectativas para o ano são boas, mesmo considerando que a Copérdia tem atividades que não dão resultados de forma imediata o que, segundo ele, atrasa um pouco a construção dos resultados.

"Com negócios com es-

sas características a cooperativa tem alguma dificuldade num momento e, em outro, a gente se recupera, tendo oscilações, mas, com certeza, vamos fechar o ano alcançando os objetivos, que são atingir o planejamento com resultado líquido", pondera.

O objetivo, prossegue, é se manter no mercado do jeito que a cooperativa se encontra levando ao produtor confiança estando sempre ao lado dele para que a gente consiga, juntos, fazer com que a Copérdia continue crescendo. "Então esse é o grande objetivo", revela, afirmando que a expectativa é muito positiva para o ano. "Estamos otimistas com relação a essa questão dos resultados", salienta.

> Ademar da Silva primeiro vice-presidente da Copérdia





►► COPÉRDIA 57 ANOS

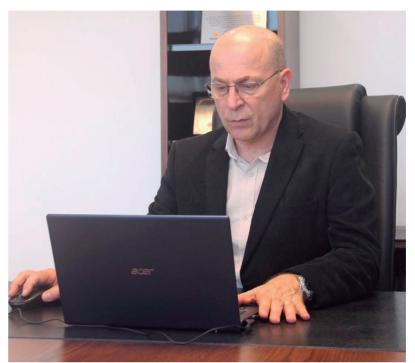
A importância da Copérdia para o desenvolvimento das comunidades

"Braço forte do cooperativismo": é desta forma que o Presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Vanir Zanatta, avalia a existência da Copérdia, que completa 57 anos de uma vitoriosa história.

A integração da cooperativa junto às comunidades – através do trabalho desenvolvido pelas equipes técnicas, projetos junto aos cooperados e outras atividades - é reiterada pelo líder cooperativista. "Ela busca desenvolver as pessoas, capacita seus associados e familiares, busca encontrar a melhor solução, visando qualidade de vida e renda para suas propriedades", destaca.

Zanatta enfatiza que a Copérdia funciona como pilar de diversos municípios atualmente, dada a sua forte estrutura e sua integração ao Grupo Aurora Coop. "Santa Catarina e o Meio-Oeste tem muito a agradecer a Copérdia por manter no campo muitas famílias que, sem suporte de uma cooperativa, não estariam mais lá", explica.

Parabenizando a Copérdia em mais um aniversário, Zanatta revela ser motivo de orgulho contar com sua presença no sistema Ocesc/Sescoop. "Ficamos honrados e alegres em tê-la em nosso sistema. Desejamos muito sucesso e vida longa a essa parceira e defensora da comunidade", finaliza.



PRESIDENTE

da OCESC, Vanir Zanatta, comenta sobre o papel fundamental da cooperativa no desenvolvimento de seus colaboradores e associados.

▶► COPÉRDIA 57 ANOS

Copérdia-57 anos de sucesso!

Para quem convive com o sistema cooperativo catarinense ha mais de 50 anos, e na sua maioria integrando uma entidade de abrangência estadual, como é o caso da Fecoagro, não é difícil avaliar o desempenho das cooperativas no âmbito geral. Nesse período, convivendo com os altos e baixos e a insegurança que o nosso sistema político e econômico oferece. Sempre olhando a floresta e nao apenas a árvore, nos dá a dimensão de quão importante são as cooperativas, independentemente do objetivo pelo qual foram constituídas, ou da sua abrangência física, cada uma fazendo a sua parte e atingindo seus propósitos.

Da mesma forma, torna-se mais fácil reconhecer e valorizar aquelas cooperativas, que mesmo num sistema extremamente capitalista predominante em nossa sociedade, e que para sobreviver precisa se adaptar ao ambiente em que está inserido, temos cooperativas que

se destacam no progresso e no desenvolvimento, sem perder de vista o principal objetivo de buscar o econômico para atender o social de forma sustentável e coletiva.

Ao completar seus 57 anos de existência, a Copérdia pode demonstrar isso. Tive a oportunidade de acompanhar de perto no período em que me foi dado a oportunidade pelo então presidente Odacir Zonta de fazer parte do seu quadro de colaboradores, e depois acompanhando a distâncias o desempenho da cooperativa.

A Copérdia tem sido sólido exemplo de perseverança nos seus princípios, superando os contratempos vividos num país com pouco planejamento de futuro, que não prioriza quem produz, e muitos menos quem se preocupa em proporcionar resultados positivos coletivamente.

O crescimento da Copérdia está diretamente ligado ao espírito cooperativista e comunitário dos seus ex e atuais dirigentes. Administrar um expressivo contingente de associados, de atividade e pensamento diferentes, com atuação em diversas regiões do estado e do país, defendendo a filosofia cooperativistas, e apresentando resultados aos seus integrantes, com benefícios diretos e indiretos inclusive para seus colaboradores e a comunidade onde está inserida, efetivamente nao deixa de ser um sacerdócio de seus dirigentes e líderes.

A existência das Copérdia nesses 57 anos pode ser considerada uma vitória do setor agro e cooperativista na sua região de abrangência, estimulando a diversificação de atividades, defendendo a integração nao apenas entre os associados, mas com as entidades de segundo grau ou institucional, como é caso da Fecoagro, Aurora Coop e Ocesc, entre outras. Certamente a Coperdia tem demonstrado e comprovado que a união faz a força, e que



Ivan Ramos, diretor Executivo da Fecoagro

junto sempre seremos mais fortes.

Parabéns Copérdia, seus associados, dirigentes e colaboradores, pelo sucesso dos seus 57 anos de existência. A sua permanência no mercado, pensando sempre no agricultor, é o alicerce para prosseguir com desenvolvimentodaqueles que fazem parte dessa instituição.



►► COPÉRDIA 57 ANOS

Presidente da Aurora Coop relembra trajetória de sucesso da cooperativa

Fevereiro de 1981 marcou um momento especial na história da Copérdia: então presidida por Odacir Zonta, a cooperativa associou-se ao que hoje é a Aurora Coop. "De lá para cá, se construiu uma relação muito importante, sólida, consistente e de consequências bastante importantes", descreve seu atual presidente, Neivor Canton, grande entusiasta deste vínculo forte e repleto de conquistas conjuntas.

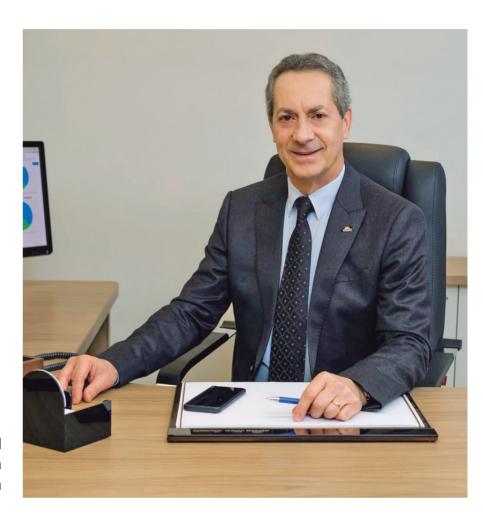
Conforme Canton, a atuação da Copérdia junto à Aurora Coop abriu espaço de imediato à suinocultura, com cada vez mais produtores desejando participar da atividade. "A associação com a Aurora permitiu que este fomento crescesse, de fato elevando a Copérdia aos níveis que está hoje, sendo a primeira cooperativa na entrega diária de suínos à nossa cooperativa central", relata.

A produção leiteira e a avicultura também são lembradas pelo

líder. "Percebemos uma verdadeira alavanca de crescimento dos produtores e da própria Copérdia a partir do momento que adotaram a Central como importante parceira, espaço hoje representado por uma economia sólida", elogia, mencionando o protagonismo da Copérdia com destaque para o extremo-oeste e as centenas de empresas rurais dedicadas às áreas de produção por meio de seus cooperados.

Neivor Canton é mais um cooperativista que presidiu a Copérdia e é parte integrante da construção da história da cooperativa. Canton teve uma participação marcante como presidente e ainda hoje mantém uma relação muito forte com a Copérdia.

NEIVOR CANTON celebra a história da cooperativa



▶► COPÉRDIA 57 ANOS

Sicoob Crediauc parabeniza Copérdia

Ao longo de 57 anos, a Copérdia tem transformado a vida dos produtores rurais e sido protagonista da vida nas comunidades. Sua atuação inspira, e é parabenizada pelo Sicoob Crediauc. Nas palavras do presidente Paulo Renato Camillo, o trabalho desenvolvido no cooperativismo é crucial. "A comunidade está vendo os benefícios que essas cooperativas geram para o seu associado e todos onde estão inseridas, geram muito valor, e não somente monetário, mas também ge-

ração de emprego, renda, recolhimento de impostos e condições sempre melhores ao seu cooperado", destaca.

"São formadas de pessoas para pessoas": é assim que Camillo descreve a Copérdia e todas as cooperativas que se empenham em favor do apoio às propriedades e consolidação da produção rural. "Fomos parceiros desde o início, e continuamos sendo um dos principais parceiros", lembra o presidente.

Camillo ainda expõe a tor-

cida pela continuidade desta atuação, parabenizando a Família Copérdia rumo a um futuro de altas expectativas. "A gente tem orgulho de uma cooperativa deste porte ter nascido em Concórdia", agra-

A Copérdia e o Sicoob Crediauc são parceiros em diversas iniciativas. A mais recente delas foi o Dia do Cooperativismo em que as instituições realizaram uma campanha solidária para auxiliar as famílias gaúcha atingidas pelas enchentes.



PRESIDENTE do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destaca o papel decisivo do cooperativismo para o desenvolvimento da região



DE COPÉRDIA 57 ANOS

Secretário da Agricultura enfatiza a visão de futuro da Copérdia



O Secretário de Estado da Agricultura, Valdir Colatto, parabeniza toda a Família Copérdia por seus 57 anos e assinala a importância da cooperativa no cenário do agronegócio catarinense.

Para o secretário, a Copérdia proporciona uma notável contribuição para a economia do estado. "É uma empresa com mais de 3 bilhões de é muito trabalho", destaca. Os resultados observados indicam características do cooperativismo sempre reiteradas pelo presidente Vanduir Martini e sua equipe, como liderança, empatia, visão de futuro e inovação.

faturamento anual, e isso

Colatto pontua a forte presença da cooperativa em mais de 300 municípios, bem como o vínculo com o Sistema Aurora Coop, como expoentes do sucesso nesta longa trajetória. "Cooperativa é isso: todos participando deste processo." O trabalho coletivo até hoje permitiu que a Copérdia se tornasse referência em levar soluções, práticas e apoio ao homem

do campo, favorecendo a sucessão familiar e apontando caminhos rumo a um futuro ainda mais próspero.

"Os municípios com unidades da Copérdia prestam assistência técnica, médica, veterinária, compra de produção, venda de insumos", recorda Colatto, mencionando o constante intercâmbio de atividades entre a cooperativa e seus mais de 20 mil associados.

Ao renovar os votos de sucesso ao trabalho realizado, Colatto faz um convite a todos os produtores. "Continuem na luta, pois essa é uma missão nobre: produzir alimentos para Santa Catarina e o Brasil".

O SECRETÁRIO de Estado da Agricultura,

Valdir Colatto

►► COPÉRDIA 57 ANOS

Prefeito de Concórdia enaltece papel da Copérdia

Presente em diversos estados do Brasil, serve como exemplo de cooperativismo de excelência. Em Concórdia, palco do nascimento da cooperativa, seu legado é construído e reconhecido pela comunidade.

O prefeito de Concórdia, Rogério Luciano Pacheco, revela ser razão de orgulho contar com a presença da Copérdia na vida das famílias concordienses. "A cooperativa tem focado na busca de diminuir o custo para o produtor, aumentando sua produtividade e fazendo com que melhore ainda mais a vida dessas pessoas que, há muito tempo, vem sustentando não só o nosso estado

- mas o país como um tudo"

Pacheco externa gratidão à Copérdia por contribuir para que Concórdia carregue o título de berço nacional do agronegócio. "O trabalho que o presidente Vanduir Martini faz com toda sua equipe coloca a Copérdia neste patamar de representatividade, ligada ao setor produtivo, de uma forma muito intensa", enaltece o chefe do executivo.

Ao longo de sua história, a Copérdia tem mantido diálogo e parcerias com o poder público, beneficiando seus cooperados e ampliando os horizontes no campo. Além disso, a presença das equipes técnicas e as inovações fazem parte de um itinerário promissor e que sonha o futuro a cada momento. "São muitos serviços prestados ao setor rural, impulsionando ainda mais nossa cadeia produtiva ligada ao setor primário e, também, ligada à industrialização desses produtos", finaliza Pacheco.

O PREFEITO de Concórdia, Rogério Luciano Pacheco,





▶▶ IMERSÃO

Dirigentes do grupo Aurora Coop visitam EUA e conhecem modelo de produção

Os presidentes das cooperativas do grupo Aurora Coop, fizeram uma viagem aos Estados Unidos, para conhecer o modelo de produção primária do País, os processos de sanidade, qualidade e como são planejados os investimentos nas diferentes atividades.

O presidente da Copérdia, Vanduir Luís Martini, esteve na comitiva e relata que a viagem foi proveitosa com experiências importantes. "Foi uma oportunidade para os presidentes das cooperativas do sistema Aurora Coop conhecer a cidade de Boise, na região de Idaho, próximo ao Canadá, considerada estratégica para a produção de alimentos dos Estados Unidos", revela.

Martini conta que a região tem desafios importantes como o solo árido, por exemplo, com períodos de frio extremo e nevasca no inverno, e calor próximo dos 40 graus no verão. "Mesmo com temperaturas extremas, a região é grande produtora de alimentos porque tem projetos, recursos e tecnologias, fatores que transformam regiões improdutivas em grandes produtoras", comenta.

O presidente da Copérdia relata que a região faz grandes investimentos em canais de irrigação para garantir o desenvolvimento das culturas numa região



O PRESIDENTE da Copérdia, Vanduir Martini, integrou a comitiva de dirigentes das cooperativas do grupo Aurora Coop

de solo árido. "Eles dão exemplo de como se desafiar para produzir quando as condições são adversas, e um dos caminhos são os investimentos e novas tecnologias", pontua.

Algo que chamou a atenção do presidente da Copérdia, foi a produção de lúpulo. Ele relata que a região é grande produtora e, como o Brasil é importador dessa matéria prima, ele questiona porque não pensar em produzir lúpulo no Brasil. "É uma cultura de alta produtividade e que não exige grandes áreas de terras para produção se constituindo em alternativa futura, porém,

sabemos que são necessários recursos e tempo para implantação", assinala.

Martini conta também que conheceu uma empresa de produção e industrialização de batata inglesa que tem uma filial na Argentina. "A Aurora tem grande demanda dessa matéria prima e pode ser uma possibilidade futura de produção com valor agregado, claro, identificando regiões que têm características produtivas para essa cultura", destaca.

O dirigente conheceu uma rede de supermercados que compra os produtos direto do produtor e distribui para os demais supermercados da região. E essa relação de negócio, segundo Martini, interessa porque a Aurora Coop exporta seus produtos para os EUA, na condição de primeira planta brasileira credenciada a exportar para aquele país.

O diretor de mercado internacional da Aurora, Dilvo Casagrande, acompanhou os presidentes das cooperativas e mostrou o cenário mundial de proteína animal, com ênfase nos EUA que é grande comprador dos produtos Aurora. "A mensagem que recebemos é que tudo o que for produzido pelas cooperativas, tem mercado, graças a cre-

dibilidade e a qualidade que os produtos Aurora têm mundo afora", diz.

De acordo com Martini, o ótimo conceito que a Aurora desfruta no exterior é fruto das medidas tomadas ao longo do tempo como adaptação das granjas, produção ajustada às demandas, cuidados sanitários e ambientais, entre outros. "Não é de graça que 40% dos produtos industrializados pela Aurora, hoje, vão para o exterior, então precisamos continuar cuidando das propriedades, seguindo as orientações técnicas e sanitárias, ou teremos prejuízo individual e coletivo, perdendo importantes mercados", explica.

Martini conclui afirmando que existe uma oportunidade muito boa para o Brasil e, especialmente, para a Aurora Coop pela qualidade dos produtos, por ser competitiva nos aspectos comerciais, de logística, produção e o cooperado, que faz o processo de produção com excelência atendendo as exigências dos mercados exportadores. "Não tenho dúvida de que teremos ainda grandes oportunidades com os nossos produtos para os países mais importantes e exigentes do mundo, porque a demanda de alimentos não para de crescer, e alguém precisa produzir", encerra.





▶▶ ARTIGO

Viagem aos Estados Unidos; integrando e cooperando

Seguindo a trajetória implantada pelo saudoso líder Aury Bodanese e continuada por Mário Lanznaster. o atual presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, liderou mais uma viagem de dirigentes de cooperativas agropecuárias ao exterior. Desta vez, a viagem foi para o noroeste dos Estados Unidos. Bodanese sempre dizia que as pessoas responsáveis pela gestão de uma empresa que têm no seu radar avançar não podem ficar acomodadas no seu reduto, mas sim sair para conhecer outras realidades, outras visões e outras oportunidades de negócios.

O grupo de dirigentes de cooperativas agropecuárias de SC já teve a oportunidade de visitar países nos quatro continentes, e certamente já se inspirou em alguns exemplos ou ações praticadas em alguma parte do mundo. Seguindo a premissa de que nem todos os produtores rurais têm condições de fazer negócios lucrativos agindo isoladamente, e por essa razão se agrupam em cooperativas, a Aurora e o Sescoop atuam de forma a levar dirigentes de cooperativas em grupos para conhecer o mundo e trazer conhecimento para ser adotado, quando possível,

nas gestões das cooperativas.

A viagem da última semana à região noroeste dos Estados Unidos proporcionou uma grata surpresa aos participantes. Inicialmente, questionava-se o que haveria de interessante para ver em uma região pouco conhecida, de pouca expressão turística, empresarial, agrícola e até política no continente americano. Ao chegar lá, à medida que a programação, bem elaborada e assistida pelo consultor e empresário Fernando Figueiredo, avançava, foi-se conhecendo uma realidade positiva na região, até então desconhecida dos brasileiros.

Alguns dos temas que fizeram parte da programação foram bastante curiosos, até para viajantes internacionais frequentes. Um deles foi o processo de produção e processamento do lúpulo. Além de conhecer como se produz e quanto custa essa matéria-prima da cerveja que consumimos diariamente, também serviu como reflexão para eventuais práticas de cultura alternativa para a região Sul do Brasil, dependendo dos resultados das pesquisas que estão sendo estudadas em SC.

O comportamento dos políticos norte-americanos, comparado ao

do Brasil, também foi uma constatação talvez nunca atentada por nossa população. Quando se visitou uma pequena propriedade agrícola nos arredores de Boise, capital do estado de Idaho, viu-se um senador federal em cima de um trator, executando suas atividades profissionais de agropecuarista. Mesmo sendo um político conservador e tradicional, ele fez valer a premissa naquele país de que político não é profissão; por isso, deve continuar na sua atividade de sobrevivência, e não pendurado nas mordomias do Poder Público. Essa é uma experiência diferente que nossa comunidade precisa socializar.

Inúmeras outras curiosidades foram constatadas pelos cooperativistas visitantes da região de Idaho. Na área da produção de vinhos, uísque e cervejas; criação de gado; lavouras de hortaliças, cereais e pastagens; e na capital americana das batatas, também foram observadas pelo grupo. Até mesmo o sistema de parcerias entre produtores, indústrias e redes de supermercados foi uma atividade interessante, conhecida pelo grupo. A constatação de que, mesmo em uma região montanhosa, seca e com pouca vida na



Por Ivan Ramos Diretor executivo FECOAGRO

terra, através de um eficiente sistema de irrigação estimulado pelo Poder Público, é possível colher de tudo nos meses não tomados pela neve, foi outra lição importante.

Por fim, há sempre que se destacar que, mesmo que alguém não tenha valorizado o que viu, não poderá negar que somente a integração do grupo, com troca de experiências, relacionamento pessoal, reflexão sobre o comportamento de cada um e a aproximação dos variados tipos e portes de cooperativas, já serviu para ampliar o conhecimento, reconhecer nossos méritos e nossos defeitos, e reforçar o espírito de união e integração, tão falado e praticado no cooperativismo em SC e no Brasil. Portanto, valeu a pena. Pense nisso!

▶▶ CLEVSON FREITAS

Prefeito de Jaborá quer jovem produzindo

O prefeito de Jaborá, Clevson Rodrigues Freitas, afirma que o trabalho que a Copérdia faz no fomento às atividades agrícolas do município, nas atividades de suínos e leite, é muito importante. Ele revela que o município é formado, basicamente, por propriedades de pequeno e médio porte, características que, segundo ele, são o modelo que faz a diferença na cadeia produtiva brasileira e precisam de apoio.

De acordo com Freitas, a relação da cooperativa com o produtor, estimula a comercialização de insumos, assistência técnica no campo entre outros produtos que viabilizam as propriedades e fomentam a

movimentação econômica.

O prefeito afirma que a contribuição da Copérdia na geração de emprego, renda e arrecadação de impostos com as operações que faz junto ao produtor rural, na produção de leite e suínos é significativa. "É um trabalho de fomento às atividades e a economia que mobilizam equipe de campo, além do setor de transporte com fornecimento de insumos às propriedades rurais e escoamento de matéria prima às agroindústrias", assinala.

Freitas afirma que o agro sustenta o Brasil há anos e precisa de apoio e a cooperativa dá suporte técnico aos pequenos e médios produtores como eles precisam. "É necessário dar ênfase ao agro e a Copérdia é uma parceira importante para o desenvolvimento do setor primário do nosso município", comenta.

Finalizando, o prefeito diz esperar que a parceria entre Copérdia e poder o público continue auxiliando os produtores com inovação e soluções tecnológicas mantendo assim o jovem na propriedade produzindo, rentabilizando, tendo qualidade de vida e mitigando o êxodo rural. "A Copérdia vem atuando nesse sentido e sou grato à direção pelo fomento, assistência técnica e movimentação econômica que gera divisas ao município", encerra.



PREFEITO Clevson com o gerente da Copérdia Jocemar em Jaborá



▶► TECNORTE 2025

Lançamento do evento reuniu expositores e patrocinadores

A direção da Copérdia apresentou a estrutura da 7ª edição do Tecnorte aos patrocinadores, parceiros e expositores em evento realizado no dia 31 de julho, em Mafra. O Tecnorte 2025 será realizado nos dias quatro e cinco de fevereiro em Três Barras, no Norte do Estado.

Prestigiaram o lançamento, representantes de empresas expositoras, lideranças políticas, do sistema cooperativo e do agro do Planalto Norte. Na ocasião foi realizado o sorteio dos stands para os expositores. A próxima edição terá como tema central "Semente de Bons Negócios".

Segundo o coordenador geral do Tecnorte, Moisés Carlos Bonissoni, a expectativa é de um público entre sete e oito mil visitantes e em torno 100 expositores. "Estamos trabalhando para disponibilizar palestras sobre sucessão familiar, que é um tema importante e sobre grãos, com informação de mercado, oferta e demanda, mais os aspectos comerciais", destacou Bonissoni.

A área onde será realizado o 7º Tecnorte está toda com cobertura de solo e o próximo passo será a dessecação e a aplicação de fertilizantes pela equipe da Copérdia. Após, segundo o coordenador, serão demarcados os terrenos conforme o sorteio. "No início de janeiro de 2025 iniciaremos a parte de montagem das estruturas e organização dos barrações para receber os expositores", revela.



LANÇAMENTO do Tecnorte e sorteio dos terrenos para os expositores contou com ótimo público



GERENTE Regional Moisés Bonissoni conduziu o

Novidades e soluções tecnológicas no evento

O Tecnorte 2025 vai mostrar novidades e tecnologias para agricultura, bovinocultura de leite, máquinas, equipamentos agrícolas, veículos e instituições financeiras. "É um evento consolidado cujo objetivo é disponibilizar soluções inovadoras ligadas ao agronegócio e oferecer suporte para que os produtores continuem no campo,

produzindo com qualidade e rentabilidade", ressalta Bonissoni.

Ele destaca ainda que o evento vai apresentar soluções para propriedades de pequeno, médio e grande porte, tendo a tecnologia como diferencial para reduzir a mão de obra, aumentar a produtividade e incentiva a permanência do jovem no campo.

Para o subgerente comercial da Fecoagro, José Porto Francisco, a expectativa sobre o Tecnorte é positiva. A Fecoagro, segundo ele, está presente nas feiras das cooperativas agropecuárias com seus produtos e para fortalecer os eventos das cooperativas filiadas. "Temos a indústria em São Francisco que leva toda a linha nobre de fertilizantes, diferenciada e a nossa expectativa é de que o público conheça o nosso portfólio de produtos com alta tecnologia e aplique no campo", comentou.

Para o RTV da Syngenta no Planalto Norte, Maicon Mattos, a expectativa para o evento de 2025 é boa e uma oportunidade para mostrar as inovações que são lançadas a cada evento. "Todo ano a gente está apresentando coisas novas na linha de fungicida, inseticidas e herbicidas. É um evento de fundamental importância para mostrar os nossos produtos que já estão dentro da Copérdia para venda", afirmou.

Já para o representante comercial da Agroeste do Grupo Bayer, João Hoffmann, a expectativa é de um grande evento de agricultores em busca de informações. "Que a gente possa atender essa demanda levando soluções, tecnologias e inovações que agreguem cada vez mais para o desenvolvimento do dia a dia do homem do campo fortalecendo cada vez mais a parceria com Copérdia", finalizou.



►► TECNORTE 2025

Mobilização dos expositores mostra a importância do evento, diz Silva

Para o Vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, é gratificante ver a mobilização que teve o lancamento do Tecnorte. "O grande número de participantes, principalmente de expositores, que acreditam no evento, nos deixa muito tranquilos com relação à realização do Tecnorte, e esperamos que transcorra tudo bem e tenhamos um grande evento," comentou.

Para Silva, o Tecnorte já mostrou sua importância à região do Planalto Norte. "Começamos pequenos em 2017 e estamos crescendo muito, isso faz com que a gente desenvolva mais as atividades de cereais na região que tem vocação para produção de grãos", salientou.

O dirigente afirmou que o Tecnorte tem sido importante para o produtor, que vai no evento em busca de conhecimento e informações e, com isso, levam as novas tecnologias para as propriedades para ampliar os ganhos com custos menores," explicou Ademar.

Um dos objetivos do Tecnorte, segundo ele, é mostrar a importância de o produtor fazer a sucessão na propriedade e envolver a família no processo. "O papel do Tecnorte é fazer a sucessão na propriedade, levar qualidade de vida ao produtor e fazer com que ele tenha sustentabilidade na atividade com informação, mas, principalmente, motivando-o a fazer a sucessão na propriedade", afirmou.

Outro ponto abordado por Ademar é de que a equipe está muito engaja-



ADEMAR DA SILVA vicepresidente da Copérdia

da na figura do coordenador do evento, Moisés Bonissoni e as comissões de trabalho, que estão focados para atender a expectativa dos visitantes. "Quero agradecer o empenho da equipe do Planalto Norte e a participação dos nossos parceiros de negócios na construção de um grande Tecnorte", finalizou.

Zenaro aposta no melhor evento já realizado no Planalto Norte



FLÁVIO ZENARO diretor geral da Copérdia

O diretor geral da Copérdia, Flávio Zenaro, está confiante de que o Tecnorte 2025 será o maior e melhor já realizado. "É um evento consolidado, tanto quanto o Tecnoeste, porque tem um propósito bem definido e chega à sétima edição em condições de ser um grande evento à região", assinala.

Ele afirma que o Tecnorte não é um evento de marketing com viés comercial, trata-se, de acordo com o dirigente, de uma iniciativa que reúne as melhores empresas, fornecedores e profissionais com foco na transferência de tecnologias de vanguarda para auxiliar os produtores no campo. "É um evento técnico que prioriza a transferência de conhecimento e inovações em benefícios dos produtores", salienta.

Zenaro revela que praticamente todos os espaços já foram comercializados para aos parceiros expositores para o evento do ano que vem. "O lançamento foi um sucesso e a comercialização dos espaços para os expositores mostrarem seus produtos também. O trabalho conjunto do coordenador do evento, Moises Bonissoni e profissionais das filiais da Copérdia da região, é muito bom e vai resultar num grande Tecnorte", salienta.



►► ANIVERSÁRIO 57 ANOS

Campanha vai sortear um carro, três motos e R\$ 57 mil em vales compra

O dia 30 de agosto marcou o lançamento de mais uma campanha de prêmios promovida pela Copérdia. A iniciativa busca valorizar clientes e associados que comprarem na rede da cooperativa no período de 30 de agosto até 31 de dezembro.

A distribuição de cupons está vinculada a compras, nas Lojas Agropecuárias o cliente ganha um cupom nas compras acima de R\$ 200,00, nos Supermercados e Postos de Combustíveis um cupom nas compras acima de R\$ 150,00. É possível ainda acumular cupom em dobro durante o período da campanha, comprando itens selecionados que serão comunicados via redes sociais ou sendo associado da cooperativa.

A premiação que compõe a campanha é robusta e irá premiar 574 clientes. Serão 57 mil reais distribuídos através de vales de R\$ 100,00 cada, 3 motos NEO 125 CC Yamaha 0KM modelo 2024/2025 e 1 carro 0km, modelo Polo 2025. Os vales compra serão distribuídos no início da campanha através de raspadinhas premiadas. As raspadinhas que não estão premiadas serão acumuladas para o sorteio dos veículos que ocorre no dia 08 de janeiro de 2025. As motos serão sorteadas 1 em cada regional da cooperativa e o carro entre todos os cupons.

No total, 81 unidades entre Agropecuária, Supermercados e Posto, participam dessa ação.



Segundo vice-presidente, Vilmar Camilo enfatizou as ações dos 57 anos que vão de setembro a dezembro

574 clientes premiados

Vilmar Camillo, segundo vice-presidente da Copérdia, destacou que essa é uma forma da cooperativa valorizar seus clientes e associados e também premiar um volume grande de pessoas. "Sempre tivemos o apelo do nosso quadro social para que não trabalhássemos apenas com prêmios grandes. Dessa forma, acredito que conseguimos atender as expectativas, serão 574 pessoas premiadas. Além disso, durante todo o mês de setembro teremos muitas ações promocionais e comemorativas em nossas lojas, deixo o convite para que participem" finaliza Camillo.



entre Agropecuária, Supermercados e Posto, participam dessa ação.



Lançamento oficial da campanha foi dia 30 de agosto no Super Copérdia em Concórdia



Lançamento contou com a presença da imprensa, fornecedores, clientes e colaboradores da Copérdia





Patrocinadores



































































































▶▶ LAIR DREHER

"O apoio da Copérdia foi decisivo na evolução da granja", diz Dreher

Aqui está um relato importante sobre a transformação na propriedade de um cooperado, a partir do momento em que se associou à cooperativa e passou a contar com assistência de qualidade. Lair Dreher de Marcelino Ramos, Rio Grande do Sul, afirma que a sua propriedade é outra hoje. "Não dá para comparar com o passado, está muito melhor e a contribuição dos profissionais da cooperativa na evolução da granja foi fundamental". assinala.

De acordo com o produtor, a propriedade passou por uma transformação em relação aos tempos em que não contava com o apoio da Copérdia. "Faz 19 anos que sou associado e, nesse tempo, a propriedade passou por uma revolução organização, gestão e resultado na granja de suínos terminação com 1.000 animais que

tenho em parceria com a Copérdia", revela.

Lair conta que, desde que se associou à cooperativa, passou a ser um cliente fiel na compra de insumos. "Tenho um ótimo atendimento da equipe, encontro os insumos agrícolas que preciso na unidade de Marcelino Ramos e boas condições de compra, portanto, sem reclamação", relata, destacando que antes de entrar para o fomento da cooperativa, não tinha assistência de qualidade nem atendimento técnico na propriedade.

Dreher relata que é fácil perceber as mudanças na profissionalização e resultados nas propriedades dos produtores da região a partir do trabalho de fomento que a Copérdia faz. "Vizinhos, amigos e parentes foram vendo o trabalho, falando uns para os outros



FAMÍLIA DREHER é parceira da Copérdia na atividade de terminação de suínos

que foram se associando e a evolução é uma realidade na região", garante.

Lair confessa que teve algumas dificuldades no início para se adaptar às normas da cooperativa, mas, foi assimilando e conseguiu bons resultados já no primeiro lote. "Começamos bem, o que animou para ir melhorando os controles, o manejo e os resultados. Não tínhamos moto, carro nem camionete e, hoje, temos tudo isso, graças aos resultados da parceria com a cooperativa", salienta.

Sucessão está no radar, afirma Dreher



Lair Dreher revela que está trabalhando já de olho na sucessão na propriedade preparando a transferência da gestão para o filho Gabriel, e acredita que será um processo natural pela afinidade do filho com as atividades, animais e das máquinas. "Recebi a propriedade dos meus pais (Vilmo e Terezinha) e pretendo repassá-la para o meu filho", afirma. O produtor fez o DE OLHO, e garante que foi uma decisão acertada que ajudou a mudar a visão sobre a

LAIR DREHEER com o técnico da Copérdia, Gabriel Cavalli, planejando a sucessão da propriedade

propriedade. "É bom a gente ter novas informações, saber como são feitas as coisas fora da propriedade e aprender. Foi de grande valia", admite.

O produtor revela também que a mão na granja é familiar, sem colaboradores. "A gente dá conta das tarefas e sem colaboradores fixos, aumentamos a margem da atividade de suínos que está interessante atualmente", ressalta",

Dreher explica que mesmo sem mão de obra externa, a família se organiza e consegue ter vida social. "Temos um rodízio nos finais de semana entre os membros da família e assim podemos participar de eventos da comunida-

A família produz, além de suínos, laranja e erva mate, que substituiu a atividade de grãos. "Com o ingresso na cooperativa como terminador de suínos, a sucessão veio à tona e está sendo preparada". afirma. Lair revela que entrou na cooperativa após uma conversa com o então supervisor de suínos no Rio Grande do Sul, Silvonei Conte. "Fui convidado, aceitei e a parceria com a Copérdia está muito boa, sem ruído, com assistência técnica, transparência e bons resultados", diz, afirmando que a relação se baseia no atendimento que recebe da equipe, o bom mix de produtos e a transparências nas operações.



Lugar de quem cresce & faza diferença





+1,6 milhão de suínos produzidos/ano



+20 mil





+90 milhões de litros de leite produzidos/ano





▶▶ FAMÍLIA MINELLA

Com ousadia e coragem, família empreendeu e mudou de vida



A família

A família Minella é formada por Altair, 53, e esposa, Marli Marmentini, 45 e as filhas Samara Milene, 21 e Eduarda Marmentini, 18. A propriedade tem 33 hectares está localizada na comunidade de Barra do Paloma, Aratiba, Rio Grande do Sul. Toda a mão de obra na propriedade é feita pela família e, segundo Minella, com planejamento dá para conciliar o trabalho com a vida social. "Temos envolvimento e ajudamos a comunidade sem atrapalhar o trabalho na propriedade", garante.

A história a seguir relata a transformação pela qual passou o produtor Altair Minella que até 2015 produzia fumo e leite com a família numa pequena propriedade em Linha Paloma, Aratiba, e trabalhava numa empresa de construção civil para completar a renda familiar.

Incentivado por Ivan Perondi, gerente da filial de Aratiba à época, se associou à Copérdia e, a partir daí, mudou a vida da família. Mesmo receoso, Minella ousou, investiu em instalações para terminação de suínos em parceria, acreditou num sonho e hoje colhe os frutos, sendo reconhecido como produtor modelo do sistema Aurora, com renda atrativa e qualidade de vida. "Eu não tinha noção como era uma cooperativa e o quanto é importante para um produtor associado. Hoje eu sei", relata.

Minella conta que tinha medo de assumir uma dívida bancária considerável para construir os galpões, uma vez que não dispunha de recursos para construir os barracões sem financiamento. À época, a família tinha só uma casa e um estábulo e não tinha experiência numa atividade tão complexa quanto a suinocultura. "Foi um desafio buscar recursos e estruturar a propriedade.

"Sou bem atendido, não tenho não nada a reclamar e penso que a recíproca é verdadeira".

Altair Minella

Mas hoje estamos felizes pelos riscos que corremos e pela escolha que fizemos. Hoje temos uma casa boa, instalações no padrão Aurora com tecnologia e robô para alimentar os animais, comenta", assinala. Marli endossa afirmando que começaram do zero. "Não tínhamos terra, nem dinheiro, mas tivemos coragem, arriscamos e deu certo, hoje somos felizes", afirma.

O produtor assinala que antes de ser associado, não tinha suporte técnico para desenvolver suas atividades na propriedade, e o retorno econômico era insuficiente para a subsistência da família e formação das filhas. "O início foi complicado pela falta de estrutura e experiência na atividade, mas com o apoio da equipe da Copérdia nos adaptamos, evoluímos e saltamos de 500 para 1.000 suínos alojados e, se tiver oportunidade, o

desejo é amplia a parceria", expõe.

Minella afirma que a relação com a Copérdia é muito boa, recebe a atenção que precisa da equipe e, quando via à filial, se sente em casa. "Sou bem atendido, não tenho não nada a reclamar e penso que a recíproca é verdadeira", pontua. Ele aponta a transparência, o diálogo e a seriedade como diferenciais da cooperativa na relação com o cooperado.

O produtor revela que se não fosse através da Copérdia não seria um suinocultor. "Se não fosse o incentivo da cooperativa eu estaria produzindo leite, grãos e fumo. Mas, que bom, que acreditei no projeto, hoje sou grato à cooperativa pela oportunidade, temos retorno com a suinocultura, apoio para fazer correções e ajustes, e a vida da família mudou para melhor. Estou feliz na Copérdia", admite.

O cooperado diz também que a Copérdia hoje é uma espécie de pai e mãe para a família Minella. Segundo ele, nunca faltou apoio, orientação e assistência para melhorar a atividade e ter melhores resultados. "Antes de ser sócio a gente trabalhava trocando seis por meia dúzia e hoje temos crédito, resultados econômicos e uma vida melhor", afirma.



Família Minella com o técnico de suínos Eder Edel.

▶▶ FAMÍLIA MINELLA

Sucessão da propriedade já começou e é levada a sério pelo casal Minella

De acordo com Altair Minella, o projeto futuro é passar a gestão da propriedade para uma das filhas, Samara ou Eduarda. "As duas gostam das atividades. A Samara tem seus projetos, mas, a Eduarda tem perfil e acho que vai permanecer conosco, afinal, alguém tem que tocar a granja no futuro", ressalta.

Marli Marmentini Minella, participou dos programas de qualidade e reconhece a contribuição dos mesmos. "São fundamentais para organizar a propriedade, melhorar a gestão e gostaria que as filhas também fizessem no futuro", pontua. Ela elogia as oportunidades que a Copérdia oferece aos associados e filhos através de cursos e treinamentos.

Samara, a filha mais velha, afirma que gosta da propriedade rural e está se preparando para seguir com na atividade. "Fiz o curso técnico em agropecuária, estagiei por três meses na Copérdia, acompanhando o dia a dia da equipe técnica e balconistas para ter mais conhecimento e assim auxiliar os pais na propriedade", ressalta.

Segundo ela, o projeto de vida futuro é continuar trabalhando com suínos com os pais ou seguindo o próprio sonho. "Fiz os cursos que me deram uma visão apurada de uma propriedade que em casa a gente não tem, e os cursos abrem a mente da gente para informações importantes", pontua.

Eduarda está concluindo o ensino médio e se preparando para ser a sucessora da propriedade dos pais. "Gosto das atividades, ajudo os pais em meio turno e no outro eu estudo. Pretendo no futuro ser a gestora



Altair quer fazer a sucessão da propriedade e filhas estão na linha sucessória

dos negócios da família, mas preciso amadurecer bem a ideia. Sei que eu ou a minha irmã tem que tocar a propriedade. Vou me preparar fazendo cursos", informa.

Eder Edel é o supervisor de suinocultura da Copérdia no Rio Grande do Sul e conhece bem a família Minella e revela o perfil enquanto fomentada do sistema Aurora. "A família tem um olhar futurista sobre a atividade. O medo inicial com os investimentos ficou no passado. Eles buscam sempre informações e melhorias pelo perfil de visão

de futuro, sempre alinhados com as normas técnicas da cooperativa. "Por isso eles evoluíram muito em resultados zootécnicos e econômicos e melhoraram as condições da família. Hoje a família Minella está no top 10 do sistema Copérdia/ Aurora", comenta.

▶▶ ARTIGO

Aposentadoria para os filhos de agricultores

Existem muitos desafios no campo e diferentes situações que envolvem os filhos dos produtores rurais. Tem aqueles que permanecem na propriedade, seguindo a profissão dos pais e, aqueles que deixam o campo para trabalhar na cidade. O Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, tem reconhecido essas realidades, proporcionando diversos benefícios previdenciários a quem tem histórico na agricultura familiar.

Tratando-se de aposentadorias que envolvem o trabalho agrícola, ainda que seja em parte do tempo, está a aposentadoria rural por idade, por idade híbrida e por tempo de contribuição. Cada uma delas com suas particularidades, mas muito importantes para os filhos dos agricultores.

O filho do produtor rural que permaneceu na propriedade ou adquiriu suas próprias terras, ao completar 55 anos de idade, se mulher e 60 anos o homem, cumpre os requisitos para a aposentadoria por idade rural. Nas mesmas condições está quem foi para a cidade e retornou para agricultura.

Para aqueles que deixaram o campo e

se estabeleceram na cidade, o INSS oferece a possibilidade de contar o tempo de trabalho rural, desenvolvido desde a infância, normalmente antes mesmo dos 12 anos de idade, para encaminhamentos de aposentadoria por tempo de contribuição e idade híbrida.

A aposentadoria por tempo de contribuição ocorre a partir dos 30 anos de trabalho (rural somado com urbano) para a mulher e 35 anos para o homem e, a reforma da previdência, ocorrida em novembro de 2019, trouxe cinco regras de transição que apresentam vantagens para quem já estava trabalhando antes desta data.

A aposentadoria por idade híbrida, por sua vez, permite somar o tempo de atividade rural com atividades urbanas proporcionando a aposentadoria os homens quando completam 65 anos de idade e, a mulher, 62 anos.

Seja trabalhador rural ou urbano, na hora de encaminhar a aposentadoria ou qualquer outro benefício junto ao INSS, a orientação do profissional com referência na área previdenciária é essencial para ser mais assertivo e buscar o direito mais vantajoso.





▶▶ PRODUÇÃO

Sicoob avança em iniciativas de Open Finance

Com o avanço da implementação do Open Banking no Brasil – e já estando em vigor a LGPD –, muito se tem falado sobre o compartilhamento de dados. Mas você sabe qual o valor do seus dados e como eles podem ser utilizados para gerar mais benefícios para você?

Quando falamos sobre Open Finance ou Sistema Financeiro Aberto, estamos nos referindo a um sistema digital que propõe o compartilhamento de dados entre empresas do setor financeiro, trazendo mais inovações e facilidades para todos os brasileiros.

"O Open Finance nos permite entender melhor as necessidades dos cooperados. Compartilhar dados é fundamental para oferecermos serviços sob medida e otimizar os produtos da cooperativa" aponta o diretor de negócio Ricardo Viott.

Portanto a ideia é que as instituições integrantes do Open Finance possam compartilhar, gradativamente, cada vez mais dados entre si, permitindo a integração de serviços, a oferta de novas soluções, a personalização e a otimização da experiência do usuário. Essa coleta é realizada com o consentimento do cliente, palavra utilizada para definir a autorização dada pelo cooperado para que suas informações sejam enviadas ou recebidas de uma instituição financeira para outra.

Para o Presidente Paulo Renato Camillo, o Open Finance é uma oportunidade valiosa para os cooperados do Sicoob Crediauc. Ao compartilharem seus dados conosco, podemos oferecer soluções financeiras mais personalizadas e eficientes. Isso fortalece nosso relacionamento e cria confiança



Desde a implementação, o Sicoob registrou mais de 740 mil consentimentos recebidos e transmitidos até dezembro de 2023.

mútua.

Através do aproveitamento inteligente dos dados compartilhados através do Open Finance, o Minhas Finanças foi lançado em dezembro de 2023, reunindo em um único lugar a visão centralizada das finanças dos cooperados, incluindo detalhes das movimentações em conta corrente e cartões. Com isso, é proporcionada uma gestão financeira mais eficaz e personalizada, atendendo às necessidades de cada cooperado.

Rui Schneider, presidente da Central SC/RS do Sicoob – um dos maiores sistemas cooperativistas financeiros do país – conclui dizendo que o Open Finance "é a possibilidade

de clientes de produtos e serviços financeiros permitirem o compartilhamento de suas informações entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco Central e a movimentação de suas contas bancárias a partir de diferentes plataformas e não apenas pelo aplicativo ou site do banco, de forma segura, ágil e conveniente".

Sicoob Crediauc fortalece seus produtos de investimento

O Sicoob, uma das maiores instituições financeiras cooperativas do Brasil, continua a se destacar como uma excelente opção para investidores que buscam segurança e rentabilidade. Com uma ampla gama de produtos, incluindo home broker, fundos de investimento, renda fixa, renda variável, previdência e poupança, o Sicoob oferece soluções adaptadas a diferentes perfis de investidores.

"Investir no Sicoob Crediauc é investir em uma instituição sólida e comprometida com o crescimento de cada um de vocês. Nossos produtos de investimentos são projetados para atender às necessidades individuais, oferecendo opções diversificadas e rentáveis. Contem conosco para maximizar seus investimentos e construir um futuro financeiro sólido" comenta o presidente Paulo Renato Camillo.

Os fundos de investimento do Sicoob reúnem recursos de diversos investidores para aplicação em



diferentes ativos, permitindo uma diversificação que pode reduzir riscos. Existem opções tanto em renda fixa quanto em renda variável, com estratégias que atendem desde o investidor conservador até o mais arrojado.

Os investimentos em renda fixa têm atraído cada

vez mais investidores, especialmente em tempos de incerteza econômica e alta da taxa Selic. O Sicoob oferece o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), que é seguro e possui rentabilidade garantida, com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que co-

bre até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. Isso proporciona aos cooperados a certeza de que seus investimentos estão protegidos, mesmo em momentos de volatilidade no mercado.

Para aqueles que buscam garantir um futuro financeiro estável, o Sicoob oferece produtos de previdência privada, como o plano MI (Multi- Instituído) e VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres), que apresenta taxas reduzidas e flexibilidade para o planejamento de aposentadoria. Além disso, a poupança do Sicoob é uma opção acessível e segura, ideal para quem deseja acumular recursos de forma gradual.

Home Broker é uma ferramenta inovadora que permite aos seus mais de 8 milhões de cooperados acessar diretamente o mercado de renda variável. Disponível no aplicativo e no internet banking, o Home Broker oferece uma experiência de investimento ágil e segura, permitindo que os usuários gerenciem suas aplicações com apenas alguns cliques.

Os números do Sicoob falam por si. Com milhões de associados em todo o Brasil, a cooperativa tem demonstrado um crescimento robusto e uma forte presença no mercado financeiro. Atualmente em mais de 400 municípios do país, é a única instituição financeira presente. A confiança dos cooperados é refletida na crescente adesão aos produtos oferecidos, consolidando o Sicoob como uma escolha sólida para quem busca segurança e rentabilidade em seus investimentos.

Em resumo, o Sicoob se posiciona como uma excelente opção para investidores que desejam diversificar suas aplicações em um ambiente seguro e cooperativo. Com uma variedade de produtos que atendem a diferentes necessidades e perfis, o Sicoob continua a ser um pilar de confiança no setor financeiro brasileiro.

▶▶ RECURSOS

Sicoob Crediauc disponibiliza recuso do Fundo Social de 2024

O Sicoob Crediauc durante o mês de agosto, tem disponibilizado os recursos do Fundo Social da cooperativa, na edição 2024. O depósito dos recursos para as entidades que tiveram seus projetos aprovados, foram realizados no decorrer do mês de agosto. Toda entidade contemplada terá até o dia 30 de novembro para fazer a prestação de contas junto a cooperativa.

O objetivo é apoiar e fomentar ações sociais de interesse coletivo desenvolvidas em sua área de atuação. Para 2024, a instituição financeira está disponibilizando cerca de R\$ 400 mil, valor equivalente a 1% do resultado bruto das receitas de 2023, mais os recursos remanescentes dos últimos dois anos.

"O Fundo Social é um pilar essencial da nossa cooperativa. Ele representa a união de esforços para promover o desenvolvimento coletivo em nossa comunidade. Ao investir no Sicoob Crediauc, vocês não apenas fortalecem a cooperativa, mas também contribuem diretamente para o bem-estar de todos" comenta o presidente da cooperativa, Paulo Camillo.

Os valores disponibilizados abrangem projetos que se encaixam em 10 eixos temáticos, sendo eles: Educacional, Cultural, Esportivo, Ambiental, Segurança, Saúde, Assistência Social, Ações Emergenciais, Inovação Social e Projetos Internos Coletivos de iniciativa dos funcionários da cooperativa.



O coordenador do Fundo Social e 2º vice-presidente do Sicoob Crediauc, Igor Dal Bello, reconhece que "esse projeto é uma expressão tangível do nosso compromisso com a comunidade. Por meio dele, apoiamos iniciativas que fazem a diferença na vida das pessoas. Seja na educa-

ção, na cultura, no esporte ou em outras áreas, estamos juntos para construir um ambiente mais próspero e solidário. Ao compartilharem seus recursos com o Sicoob Crediauc, os cooperados fortalecem essa corrente de solidariedade. Cada contribuição é um passo em direção a um futu-

ro melhor para todos."

Todos as informações inerentes ao processo de inscrição e habilitação ao Fundo Social do Sicoob Crediauc, podem ser consultadas no regulamento que se encontra no site da cooperativa: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcrediauc/fundo-social

A importância do Seguro Rural: Proteção e tranquilidade para o produtor rural

Em tempos de incertezas climáticas e econômicas, a segurança do produtor rural se torna uma prioridade. O Sicoob Crediauc, sempre preocupado e ao lado do produtor rural, oferece soluções de seguro rural que garantem proteção e tranquilidade para quem trabalha no campo.

Os benefícios de possuir um seguro rural no Sicoob são inúmeros. Além de proteger contra perdas causadas por eventos climáticos adversos, como secas e enchentes, o seguro rural também cobre danos provocados por pragas e doenças que podem comprometer a produção. Dessa forma, o produtor rural pode planejar suas atividades com

mais segurança, sabendo que está amparado em caso de imprevistos.

Outro ponto importante é a possibilidade de acesso a crédito com condições mais favoráveis. Com um seguro rural, o produtor demonstra maior segurança financeira, o que facilita a obtenção de financiamentos para investir em tecnologia, infraestrutura e expansão de suas atividades.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, destaca a importância desse tipo de proteção: "No Sicoob Crediauc, entendemos as dificuldades e os desafios enfrentados pelos produtores rurais. Por isso, estamos sempre ao lado deles, oferecendo soluções que garantem a continuidade e o sucesso de suas atividades. O seguro rural é uma ferramenta essencial para proporcionar estabilidade e segurança ao produtor, permitindo que ele se concentre no que faz de melhor: produzir alimentos para o nosso país."

Com o apoio do Sicoob Crediauc, o produtor rural tem a certeza de que não está sozinho. A instituição se compromete a estar presente em todos os momentos, oferecendo suporte e soluções que fazem a diferença no dia a dia do campo. Afinal, proteger o produtor rural é garantir o futuro da agricultura brasileira.







syngenta

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

▶▶ ANIVERSÁRIO SINDILOJAS

"Se mais empresas pensassem como a Copérdia o Sindilojas seria mais forte", diz Sarturi

O Sindicado do Comércio Varejista de Concórdia, SINDILOJAS, que compreende 14 municípios do Alto Uruguai Catarinense, completou 40 anos no dia 22 de agosto, com um evento de confraternização e homenagem as cinco empresas contribuintes com o Sindicato Patronal desde sua fundação em 1984.

As empresas que contribuem desde o início são a Copérdia, Pittol, Calçados, Panificadora Santa Terezinha, Boticário e Casas Maneco. O presidente do Sindilojas, Leosérgio Sarturi, revela que a Copérdia sempre incentivou o trabalho do sindicado. "A Copérdia não faz parte do sindicato varejista hoje, mas, continua sendo contribuinte e parceira importante", assinala.

O presidente afirma que o sindicato trabalha direto com o empresário em convenções coletivas, buscando alternativas para os horários do comércio, feriados, horário livre e domingos. "Trabalhamos sempre buscando novidades em parceria com o SESC SENAC que é o guarda chuva do sindicato, trazendo qualificação, treinamento e cursos para os empresários e colaboradores", ressalta Sarturi.

Ele revela que o comércio de Concórdia trabalha hoje com horário livre, sem fazer acordo com o sindicado laboral, o que era uma demanda se tornou uma conquista. "A prioridade é o sindicato patronal, porém, não esquecemos dos colaboradores, que são fundamentais às empresas e temos que neles também", relata.

Sarturi finaliza dizendo que a Copérdia é importante para o Sindilojas. "Ter a Copérdia conosco é um orgulho e não tem preço. Se todas as empresas pensassem como a Copérdia, teríamos um sindicato mais

FESTA de aniversário do Sindilojas reuniu empresários que apoiam o sindicado há 40 anos

forte. Temos 90 empresas contribuinte num universo de 3.500. É pouco. O exemplo da Copérdia deveria ser seguido para termos uma entidade mais forte em defesa dos empresários", finaliza.



Eficiência que inspira

A campanha que reconhece
e valoriza o comprometimento diário
de cooperados por grandes entregas
passará a divulgar mensalmente,
a partir da edição de outubro,
o resultado dos produtores destaque
em eficiência nos setores de Aves,
Suínos (terminação e creche) e Leite.









